

# Jazida paleolítica de Mato de Miranda

POR

G. Zbyszewski, O. da Veiga Ferreira,  
M. Leitão e C. T. North <sup>(1)</sup>

## Situação

A referida jazida paleolítica foi descoberta em 1968 por dois dos signatários do presente trabalho (G. Z. e O. V. F.) no decurso dos levantamentos geológicos da folha 29-C (Torres Novas) na escala de 1/50 000.

Os dois outros signatários do mesmo trabalho (M. L. e C. T. N.) voltaram mais tarde ao mesmo local encontrando mais peças e completando assim a recolha de material realizada anteriormente.

O material paleolítico foi encontrado a cerca de 400 m NW do apeadeiro de Mato de Miranda dos dois lados da estrada de ligação à povoação de Cazével.

Do ponto de vista geológico, trata-se, no local referido, dos restos de um baixo terraço do Tirreniano II constituído por areias argilosas avermelhadas e acastanhadas com seixos. Na base da formação observa-se uma camada com seixos e calhaus grados.

A maior parte do material foi encontrado na superfície do terraço, bem como num vale de orientação NW-SE que limita o referido terraço do lado W.

---

(1) Dr. G. Zbyszewski, Serviços Geológicos, rua da Academia das Ciências, 19-2.º, Lisboa; Dr. O. da Veiga Ferreira — id-id —; Dr. M. Leitão, Av. Miguel Bombarda, 8-A, Oeiras; Eng.º C. T. North, Av. Heliodoro Salgado, 6-B, Santo Amaro (Oeiras).

Algumas peças foram colhidas in situ nos saibros e nas cascalheiras exploradas num areeiro situado a sul da estrada.

### **Material pré-histórico encontrado**

Foi dividido em V séries sucessivas:

#### **Série I — Abbevilense — Peça muito rolada, com coloração castanha**

Está representado por uma única peça, um seixo raspador achatado com superfície primitiva do seixo ocupando a totalidade do reverso bem como a metade direita do anverso. Bordo esquerdo do anverso trabalhado por uma lasca côncava central e por outra mais pequena na parte inferior.

Parte superior do mesmo bordo de clivagem, formando com o negativo central um ângulo superior a 90°. O gume de forma subtrapezoidal apresenta indícios de utilização prolongada. Dimensões: 113 mm × 67 mm × 43 mm. (Est. I, fig. 5).

#### **Série II — Abbevilense e Acheulense antigo — Peças com forte patina eólica e por vezes ligeiro rolamento ulterior. Coloração castanha pronunciada**

##### *Seixos trabalhados em uma das extremidades*

— Três seixos trabalhados em uma das extremidades por talhe unifacial, por meio de uma ou mais lascas mais ou menos inclinadas conforme os exemplares. Dimensões respectivas:

92 mm × 97 mm × 41 mm (Est. I, fig. 2)

99 mm × 80 mm × 53 mm

99 mm × 71 mm × 51 mm

##### *Núcleos*

— Um núcleo poliédrico de tipo abbevilense com vestígios de superfície primitiva de seixo no reverso. O resto daquela face

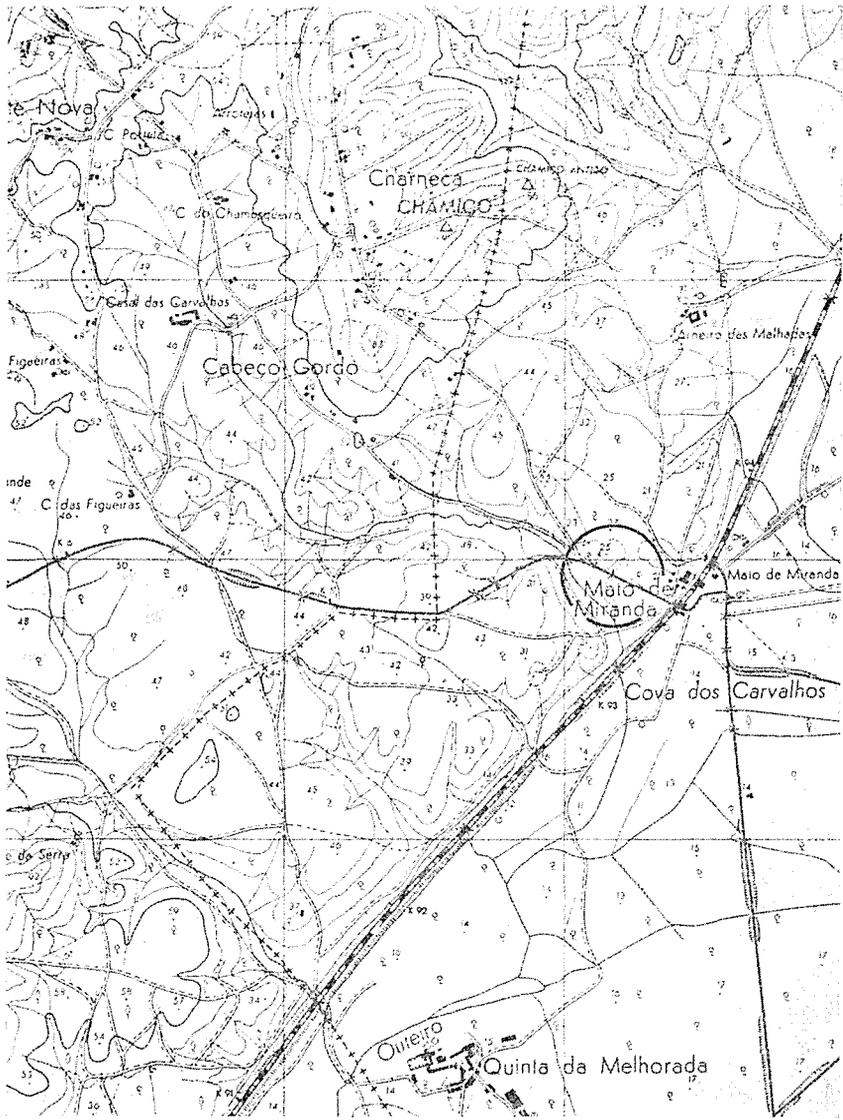
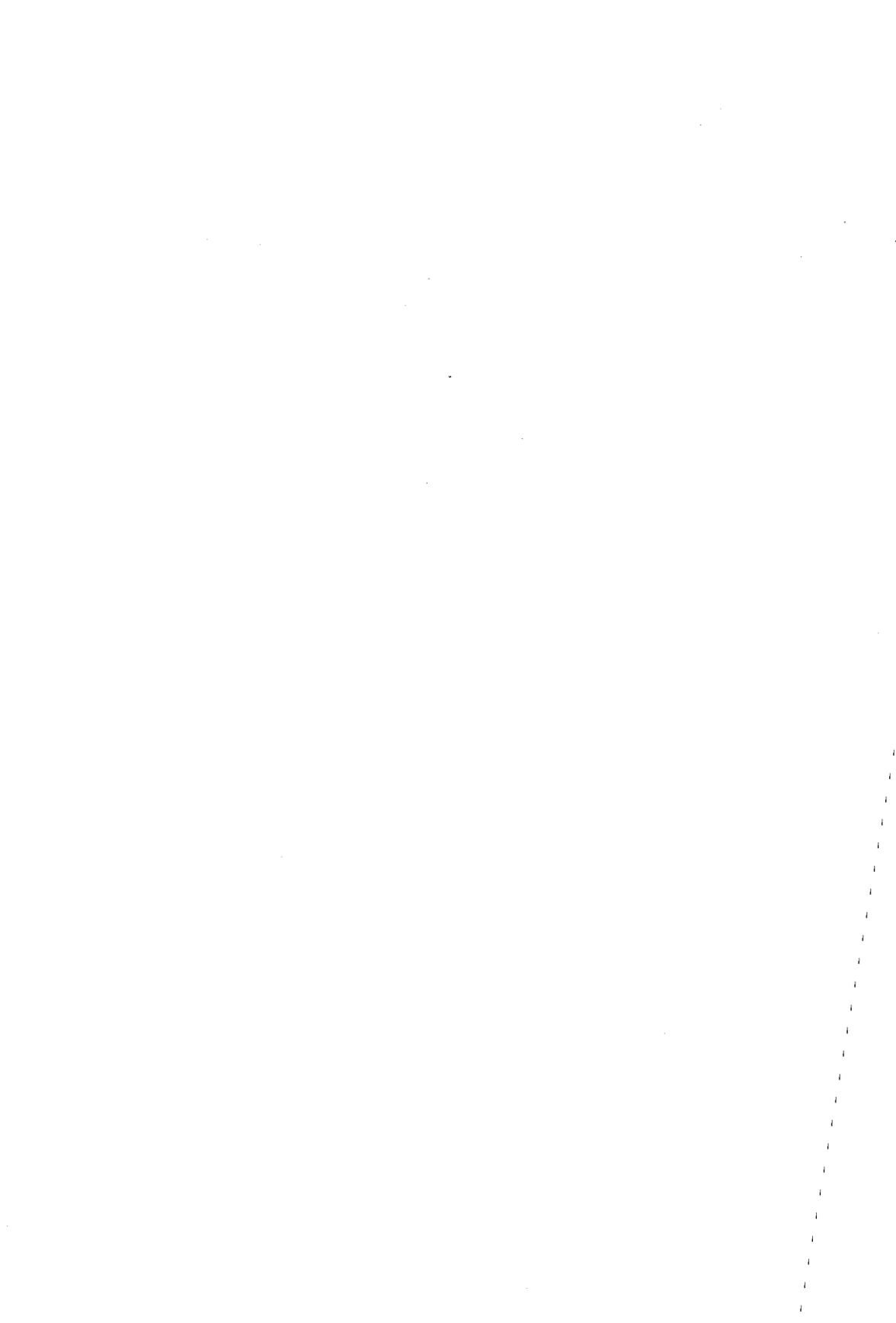
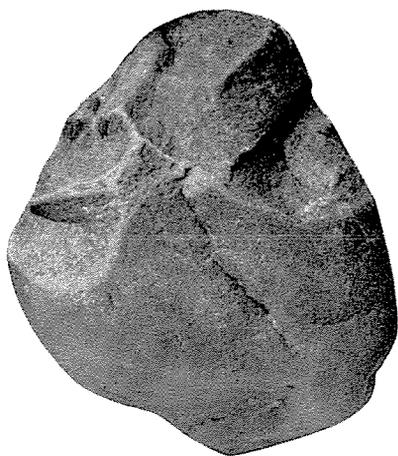


Fig. 1 — O local das colheitas

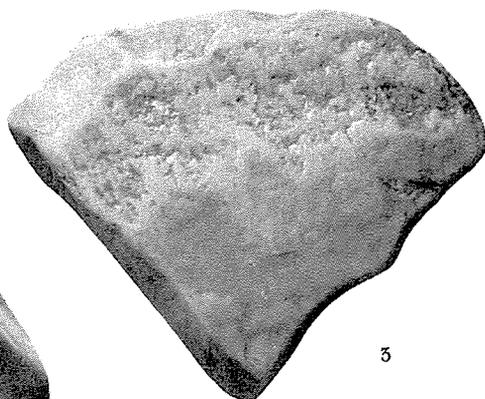




1



2



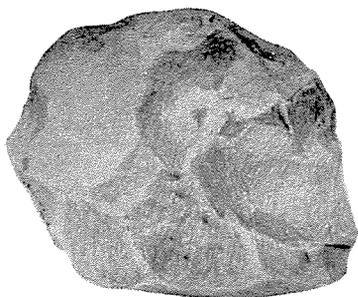
3



4



5



6



7



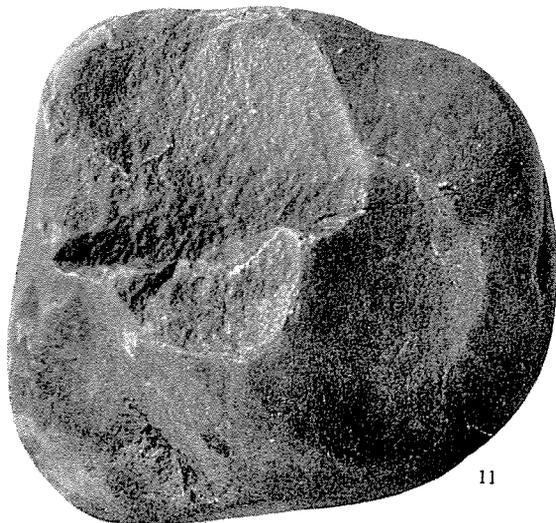
8



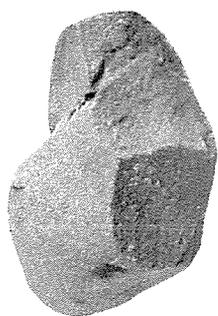
9



10



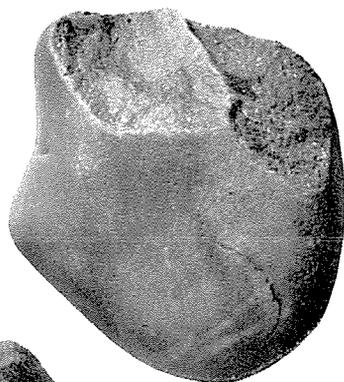
11



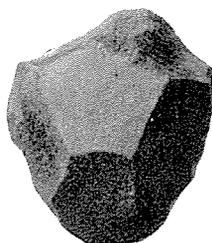
12



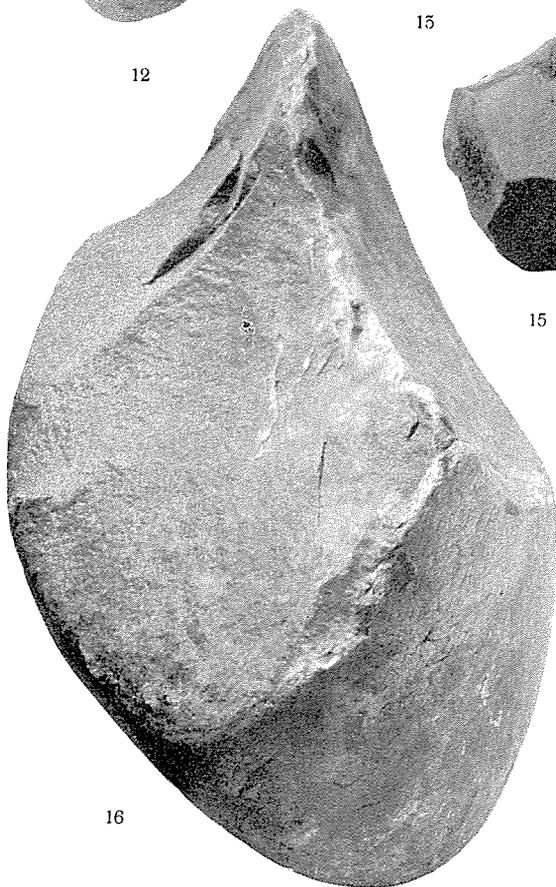
13



14



15



16



17

apresenta dois negativos largos e côncavos ocupando dois bordos laterais e três outros negativos mais pequenos e menos inclinados, ocupando outro bordo. Anverso apresentando 5 negativos de lascas largas e côncavas. Dimensões: 153 mm × 108 mm × 84 mm. (Est. I, fig. 4).

**Série IIIa — Acheulense médio — Peças com patina eólica bem marcada e, em certos casos, com ligeiro rolamento**

*Seixos respadores*

— Uma plaqueta de quartzito acinzentado achatada, de forma subtriangular. Superfície primitiva de seixo de coloração castanha, conservada na metade do reverso. O resto daquela face, bem como a maior parte do anverso apresentam superfícies de clivagem. O conjunto da peça apresenta indícios de rolamento posterior à acção cólica. Bordo direito do anverso, formando uma ponta triangular central limitada, na parte superior, por uma faceta abrupta com superfície primitiva de seixo e na parte inferior uma truncatura de clivagem também abrupta. Bordo esquerdo formando um gume largo e convexo, adelgado na parte central por 3 pequenos negativos de lascas imbricadas. Indícios de utilização prolongada.

Este objecto, embora rolado, é mais moderno de que a série com patina castanha. Dimensões: 115 mm × 98 mm × 36 mm (Est. I, fig. 3).

*Calottes de seixo*

— Uma pequena calote de seixo de quartzito cinzento com forte patina eólica. Base de superfície primitiva do seixo. Parte superior apresentando 4 negativos de pequenas lascas sub-horizontais. Dimensões: 52 mm × 45 mm × 35 mm (Est. II, fig. 8).

*Lascas*

— Cinco lascas, das quais 3 utilizadas como raspadores e apresentando vestígios da superfície primitiva do seixo numa das faces. Dimensões respectivas:

100 mm × 73 mm × 29 mm (Est. II, fig. 9)

107 mm × 69 mm × 32 mm

75 mm × 65 mm × 28 mm

— Uma lasca residual de técnica clactonense. Dimensões: 93 mm × 67 mm × 28 mm.

Dimensões de uma outra mais pequena: 63 mm × 48 mm × 21 mm.

**Série IIIb — Acheulense médio — Peças com patina eólica menos pronunciada embora nítida**

*Coups-de-poing*

— Um biface cordiforme com superfície primitiva de seixo conservada na parte inferior do anverso. O resto daquela face é trabalhado de 3 lascas principais largas e inclinadas tiradas da parte superior dos dois bordos laterais e da extremidade superior afeiçoada em gume rectilíneo. Parte inferior do bordo esquerdo mutilado por clivagens. Reverso de plano de separação apresentando uma trancatura alongada subvertical na parte superior do bordo esquerdo e duas na base do bordo direito, devidas às clivagens. Dimensões: 118 mm × 95 mm × 48 mm (Est. II, fig. 7).

— Um seixo trabalhado por talhe unifacial aparentado aos coups-de-poing.

Reverso de superfície primitiva de seixo percorrido por uma saliência longitudinal central. Anverso com superfície primitiva

ocupando a metade inferior. Metade superior e bordo esquerdo daquela face trabalhados de uma série de lascas mais ou menos inclinadas, por vezes irregulares devido aos defeitos da rocha. Dimensões: 106 mm × 91 mm × 61 mm (Est. I, fig. 1).

#### *Seixos trabalhados em uma das extremidades*

— Um calhau estreito e alongado trabalhado em uma das extremidades por talhe unifacial de uma série de lascas inclinadas pequenas e imbricadas realizando um gume alongado fortemente convexo na parte superior. Dimensões: 184 mm × 83 mm × 67 mm (Est. III, fig. 17).

— Um seixo trabalhado em uma das extremidades por talhe unifacial realizado por 2 negativos de lascas inclinadas separadas por uma aresta inclinada. Gume subrectilíneo, ligeiramente convexo. Dimensões: 100 mm × 98 mm × 46 mm (Est. III, fig. 14).

— Um calhau truncado transversalmente por uma clivagem. Um dos bordos da truncatura trabalhado por uma série de lascas formando escamas imbricadas e afeiçoando um gume a modo de uma raspadeira nucleiforme que apresenta indícios de utilização. Dimensões: 100 mm × 101 mm × 71 mm.

#### *Seixos raspadores*

— Um pequeno seixo raspador achatado trabalhado por talhe unifacial em um dos bordos compridos por algumas lascas inclinadas e em parte disfarçadas pelas clivagens da rocha. Dimensões: 93 mm × 60 mm × 28 mm.

#### *Núcleos*

— Um seixo de grande tamanho de trabalho bifacial. Reverso com superfície primitiva ocupando os 3/4 daquela face. Parte

superior do reverso apresentando um extenso negativo de lasca. Anverso com superfície primitiva ocupando a metade inferior. Metade superior da mesma face mostrando 2 negativos de lascas, um muito largo (117 mm) e outro mais pequeno a esquerda. Gume ligeiramente côncavo inclinado da esquerda para a direita e apresentando indícios de utilização (Est. III, fig. 16). Dimensões: 214 mm × 160 mm × 120 mm.

— Metade de seixo com superfície primitiva ocupando a parte inferior.

Parte superior trabalhada por 4 lascas sub-horizontais. Uma faceta de fractura térmica ocupa um dos bordos daquele objecto. Outro bordo apresenta indícios de utilização. Dimensões: 128 mm × 120 mm × 55 mm (Est. II, fig. 11).

### *Lascas*

— Seis lascas residuais atípicas sem retoques, mas algumas com indícios de utilização como raspadores em um ou dois bordos. Dimensões da maior: 95 mm × 81 mm × 15 mm; Dimensões da mais pequena: 63 mm × 52 mm × 12 mm.

### **Série IV — Acheulense superior com ligeira patina eólica**

#### *Coups-de-poing*

— Um pequeno biface subblosangular com superfície primitiva de seixo conservada na metade esquerda do anverso. Metade direita da mesma face trabalhada por duas lascas muito inclinadas realizando um gume convexo. Reverso inteiramente trabalhado por lascas curtas sub-horizontais tiradas da periferia em direcção ao centro. Trata-se mais de um pequeno biface do que de um seixo raspador. Bordo lateral direito em ziguezague com indícios de utilização. Dimensões: 82 mm × 50 mm × 33 mm (Est. III, fig. 12).

— Um coup-de-poing uniface com reverso de plano de separação. Anverso ocupado, na sua maior parte, pela superfície primitiva do seixo. Trabalhado ao longo do bordo direito por duas lascas principais maiores e outra mais pequena de regularização. Parte superior do bordo esquerdo afeiçoada em gume ligeiramente côncavo por 2 pequenos negativos de lascas curtas. Dimensões: 157 mm × 94 mm × 50 mm.

### *Núcleos*

— Um núcleo mustierense poliédrico com 5 planos de percussão preparados no reverso, cuja parte central é de superfície primitiva de seixo. Anverso trabalhado de lascas sub-horizontais ou pouco inclinadas a partir dos bordos em direcção ao centro. Dimensões: 63 mm × 53 mm × 55 mm (Est. III, fig. 15).

### *Lâminas*

— Uma lâmina achatada com reverso de plano de separação. Plano de percussão liso e bolbo na base. Anverso trabalhado de 5 lascas sub-horizontais. Bordo lateral direito denticulado por alguns retoques. Dimensões: 67 mm × 36 mm × 13 mm.

### *Lascas*

— Uma lasca apresentando 3 ou 4 pequenos retoques na parte superior do anverso para servir de raspadeira. Reverso de clivagem. Anverso de plano de separação com vestígios de bolbo na parte superior. Bordo direito de superfície primitiva de seixo. Dimensões: 65 mm × 51 mm × 22 mm.

— Metade de um seixo com reverso de superfície primitiva. Anverso de plano de separação com plano de percussão de superfície primitiva e bolbo no bordo direito. Bordo esquerdo formando

um gume convexo com indícios de utilização. Dimensões: 97 mm × 75 mm × 33 mm.

— Dez lascas residuais diversas sendo 2 de técnica tayacense. Dimensões da maior: 85 mm × 68 mm × 14 mm; Dimensões da mais pequena: 47 mm × 40 mm × 15 mm.

Algumas lascas apresentam sinais de utilização.

#### Série V — Mustiero — languedocense com arestas vivas e sem patina

##### *Seixos trabalhados em uma das extremidades*

— Um seixo de quartzito cinzento escuro com manchas negras de óxidos de manganês, trabalhado em uma das extremidades por diversas lascas subverticais ou muito inclinadas, umas curtas outras maiores, bastante irregulares devido à existência de clivagens. Superfície primitiva de seixo ocupando o reverso bem como os 3/4 do anverso. Dimensões: 93 mm × 73 mm × 45 mm.

##### *Raspadores subdiscoidais*

— Um seixo achatado truncado transversalmente em um dos bordos. Trabalhado por talhe unifacial em mais de metade da periferia por quatro negativos de lascas tiradas a partir dos bordos em direcção ao centro ocupado por uma superfície térmica antiga irregular. Reverso de superfície primitiva de seixo. O aspecto geral do exemplar recorda o trabalho dos discos languedocenses. Dimensões: 77 mm × 88 mm × 33 mm (Est. II, fig. 10).

— Um raspador mais espesso sobre calote de seixo com superfície primitiva ocupando a base e o bordo direito do anverso. O resto do anverso trabalhado por uma série de lascas mais ou menos inclinadas realizando um gume irregular no bordo esquerdo. Reverso apresentando um negativo de lasca provavelmente accidental. Dimensões: 92 mm × 68 mm × 53 mm (Est. II, fig. 6).

— Uma plaqueta de seixo de quartzito com reverso de superfície primitiva de seixo, cortada num dos bordos por uma lasca accidental. Anverso de plano de clivagem ocupando a parte central. Bordos truncados irregularmente por lascas inclinadas de regularização, das quais as do bordo acidentado foram desviadas pelas clivagens da rocha. Dimensões: 100 mm × 108 mm × 31 mm.

### *Núcleos*

— Um núcleo mustierense oval alongado com superfície primitiva de seixo ocupando o reverso com excepção de 4 a 5 lascas curtas pouco inclinadas. Anverso trabalhado por uma série de lascas tiradas a partir dos bordos em direcção ao centro percorrido por uma aresta longitudinal central. Dimensões: 67 mm × 47 mm × 23 mm (Est. III, fig. 13).

— Um fragmento de núcleo poliédrico com superfície primitiva de seixo conservada numa das faces e superfície de clivagem numa outra. O resto do exemplar trabalhado por uma série de lascas irregulares. Dimensões: 54 mm × 45 mm × 34 mm.

### *Lascas retocadas*

— Uma lasca apresentando alguns retoques em um dos bordos, de modo a afeiçoar um pequeno bico pouco pronunciado. Dimensões: 60 mm × 47 mm × 21 mm.

### *Lascas sem retoques*

Quatro lascas residuais das quais uma com plano de percussão preparado. Dimensões: 50 mm × 34 mm × 13 mm. Dimensões da lasca maior: 54 mm × 48 mm × 27 mm. Dimensões da lasca mais pequena: 40 mm × 30 mm × 10 mm.

### Conclusões

Considerando a tipologia das várias peças encontradas e relacionando-a com as várias séries é possível estabelecer o seguinte quadro estatístico

Objectos encontrados	Séries					
	I	II	IIIa	IIIb	IV	v
Bifaces cordiformes . . . . .				1		
Bifaces sublosangulares . . . . .					1	
Unifaces . . . . .					1	
Objectos aparentados aos coups-de-poing . . . . .				1		
Seixos truncados em uma das extremidades por talhe bifacial . . . . .		3				
Seixos truncados em uma das extremidades por talhe unifacial . . . . .				2		
Seixos raspadores . . . . .	1		1	1		1
Raspadores subdiscoidais . . . . .						3
Núcleos poliédricos . . . . .		1				1
Núcleos mustierenses . . . . .					1	1
Calotes de seixo . . . . .			1			
Núcleos diversos . . . . .				2		
Laminas . . . . .					1	
Lascas retocadas . . . . .					1	1
Lascas clactonenses . . . . .			1			
Lascas tayacenses . . . . .					2	
Lascas mustierenses . . . . .						1
Lascas residuais diversas . . . . .			5	6	9	2
Totais . . . . .	1	4	8	13	16	10

Pelo quadro anterior verifica-se que a totalidade dos coups-de-poing e dos objectos aparentados (4) se encontram concentrados nas séries IIIb e IV as quais correspondem ao Acheulense médio e superior. Uma lasca de técnica clactonense situa-se na série IIIa do Acheulense antigo.

Os núcleos mustierenses com planos de percussão preparados situam-se nas séries IV e v e uma lasca mustierense aparece na série IV.

Finalmente os raspadores subdiscoidais lembrando pela técnica os objectos do mesmo tipo conhecidos no Languedocense da margem esquerda do Tejo estão concentrados na série v.

Para concluir poderemos dizer que as séries I e II correspondem a um conjunto abbevilense e acheulense. As séries IIIa, IIIb e IV representam três fases sucessivas do Acheulense contendo na parte final um elemento tipicamente mustierense. A série V representa um mustierense com elementos apresentando planos de percussão preparados em associação com raspadores subdiscoidais pertencentes à época de passagem entre Acheulense superior e mustierense e apresentando por vezes a técnica languedocense.

A jazida paleolítica que acabamos de descrever, apresenta semelhanças com as jazidas do mesmo tipo anteriormente referidas em áreas próximas ou sejam as de Chamiço e de Martim Ladrão situadas mais a Oeste numa zona de terraços mais altos, também da região de Mato de Miranda.

### Résumé

La station paléolithique de Mato de Miranda correspond à une terrasse de  $\pm 15$  m, de la basse vallée du Tage (rive droite). Les pièces ont été trouvées presque toutes en surface. Quelques-unes ont été recueillies in situ dans une sablière exploitée en bordure de la route de Mato de Miranda à Casével.

Séparées par séries successives, les pièces les plus anciennes appartiennent à un ensemble abbevillien-acheuléen ancien peu typique (séries I et II). Par contre, les séries IIIa, IIIb et IV correspondent à trois phases successives de l'Acheuléen. Pour terminer, la série V est représentée par un Moustérien de tradition acheuléenne.

### Summary

The palaeolithic station of Mato de Miranda is situated in a 15 meter terrace of the right bank of the lower Tagus river. Almost all the specimens were found on the surface, but some

were discovered in situ, in a sand pit exploited along the Mato de Miranda — Casével road.

After classification in successive series, it is seen that the oldest specimens belong to an atypical Abbevillian-Ancient Acheulean assemblage (series I and II), whereas series IIIa, IIIb and IV represent three successive phases of the Acheulean industry. Finally, series V consists of specimens representing a Mousterian industry of Acheulean tradition.